

Lourencini, temendo expulsão, deixa PSDB e apoia Marcelo Oliveira

Ex-prefeiturável de Mauá diz que tomou decisão sem comunicar sigla e anunciou adesão ao PT na campanha do 2º turno na tarde de ontem

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

Zé Lourencini, empresário e quarto colocado na corrida pela Prefeitura de Mauá, endossou no início da tarde de ontem apoio ao ex-adversário Marcelo Oliveira (PT), candidato à reeleição. A movimentação chamou a atenção e gerou discussões nos bastidores políticos da cidade sobre uma até então impensável união do PSDB com o Partido dos Trabalhadores, historicamente rivais. No entanto, após o presidente municipal do PT e deputado estadual Rômulo Fernandes declarar que os partidos estariam juntos no segundo turno na cidade, Lourencini anunciou sua desfiliação dos quadros tucanos. “Não conversei com ninguém. (Estão) sabendo agora”, desconfessou o agora autointitulado ex-presidente da sigla. “Agora não tenho partido. Sou livre”, afirmou.

Pela manhã, no bairro Matriz, o núcleo da campanha petista havia chamado uma coletiva de imprensa para anunciar novos apoios com foco na segunda rodada de votação, no próximo dia 27. Porém, o ato foi cancelado e remarcado



LADO A LADO. Ex-tucano, Lourencini endossa apoio a Marcelo Oliveira

para o período da tarde. Antes de deixar o escritório do PT, Rômulo Fernandes respondeu questionamento do *Diário* sobre como foi construída a aliança entre os partidos historicamente adversários. “Não é só em Mauá, tem outras alianças. Olhando para o Estado, o PT apoiou o PSDB, mas o que nos leva a este projeto é o que a gente não quer para a cidade.

É isso que nos une”, disse, ao fazer críticas a Atila Jacomussi (União Brasil), deputado estadual e ex-prefeito que tenta retornar ao comando do Paço.

Apesar de ter o nome nas urnas, o unionista está com o registro da candidatura indeferido, mas dentro do prazo recursal. Atila foi enquadrado na Lei da Ficha Limpa por ter as contas dos quatro anos à fren-

te da Prefeitura (2017 a 2020) reprovadas pela Câmara. Os vereadores seguiram pareceres do TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo) que apontaram irregularidades nas contabilidades apresentadas.

A tarde, em coletiva ao lado de Lourencini, Marcelo Oliveira lembrou que o PSDB integra a base governista em Mauá. “Desde que iniciamos nosso governo, quase todos partidos fizeram parte. O PSDB, enquanto representação de dois vereadores na Câmara, fez parte do nosso governo”, declarou. O prefeito ainda lembrou que os tucanos têm ajudado a “governar e aprovar projetos importantes para a cidade”.

O prefeiturável diz que há um histórico de relação propositiva entre as duas siglas. “Fui presidente do Consórcio (Intermunicipal do Grande ABC) com apoio do PSDB”, frisou. Marcelo Oliveira esteve à frente do colegiado em 2023. Com a ascensão do petista, São Bernardo e São Caetano – cidades comandadas por tucanos – deixaram a entidade.

Lourencini, no entanto, surpreendeu a todos ao afirmar que deixou o partido horas antes do anúncio. “Não conversei com o PSDB, sai por minha conta. Poderiam até me expulsar do partido ao qual estou filiado há 32 anos. Não falei com o prefeito de Santo André (Paulo Serra), deve estar sabendo agora.”

Em nota, o diretório estadual do PSDB afirma ter adotado a neutralidade e liberado os filiados para escolha de um candidato, em Mauá. O vereador reeleito Leonardo Alves, que assumiu a presidência municipal no lugar de Lourencini, não respondeu aos questionamentos da reportagem.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional Pagina: 4